

O direito à festa

• discurso

• 25 de Abril de 1981 Fundação Cuidar o Futuro

• "O Jornal" nº 322 do 30 IV / 81

25 de Abril 81



MARIA DE LOURDES PINTASILGO

PRIMEIRA MINISTRA

Fundação Cuidar o Futuro

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telef. 36 69 12 - 32 64 54

RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa SEMANAL

EXPRESSO		AVANTE	
SEMPRE FIXE		PORTUGAL SOCIALISTA	
TEMPO		POVO LIVRE	
O JORNAL	30-4-81	ALAVANCA	
NOVA TERRA		UNIDADE	
VOZ PORTUGALENSE		LUTA POPULAR	
		PODER POPULAR	



Lurdes Pintasilgo



Vasco Lourenço



Vítor Crespo



Costa Neves



Pezarat Correia

Os discursos do 25 de Abril

Textos integrais

págs. 1/9 (2.º Caderno)



P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telef. 36 69 12 - 32 64 54

RECORTES CLASSIFICADOS

IMPRESA SEMANAL

EXPRESSO		AVANTE	
SEMPRE FIXE		PORTUGAL SOCIALISTA	
TEMPO		POVO LIVRE	
O JORNAL	30-4-81	ALAVANCA	
NOVA TERRA		UNIDADE	
VOZ PORTUGALENSE		LUTA POPULAR	
		PODER POPULAR	

Maria de Lourdes Pintasilgo

O direito à festa

Homens e mulheres de Abril:
Aqui chegámos em desfile,
em marcha...

Afinal, imagem do que hoje
celebramos:

— Povo em marcha da História,
no desfile do tempo.

— Povo que, aqui e agora, se
assume como tal.

— Povo porque nos une uma
língua, uma história, uma cultura.

— Povo porque lutámos e
sofremos pelos mesmos ideais.

— Povo porque nos reencontrámos
no grande acontecimento que foi o 25 de Abril.

Estávamos como que parados,
fixos, estáticos...

E foi essa madrugada que nos
devolveu a nossa dignidade de Povo.

Aí começou este nosso desfile
no tempo.

Uma nova convivência democrática

Desfile que nos faz caminhar,
em primeiro lugar, para
uma nova convivência democrática.

Não nos importam os nomes,
as funções, as divisões artificiais
que gente, ainda cheia de espírito
de classe, quer criar entre nós.

— Queremos ser um Povo livre
e fraterno, cimentado no respeito
pelos direitos humanos de todos
e de cada um.

— Queremos ser um Povo em que
a diferença de opiniões e de projectos
nasça de ideais e não de interesses,
nasça de factos e não de fantasmas,
nasça de uma visão do futuro e não
de conceitos ultrapassados.

— Queremos que a liberdade
seja a nossa experiência de cada
dia: liberdade de termos a

nossa opinião e de formarmos o
nosso pensamento sem que, por
isso, nos cubram de anátemas;
liberdade de criarmos o novo,
de propormos soluções alternativas,
de participarmos activamente na
consolidação da nossa democracia.

— Queremos paz e convergência
entre as instituições que sustentam
a democracia e pela qual tantos
lutaram e morreram.

— Queremos que aqueles que
elegemos e que nos representam
nos vários órgãos de soberania
conheçam quem somos e como
vivemos; se preocupem mais com
os nossos problemas do dia-a-dia
do que com os jogos e os artificios
do poder.

— Queremos continuar a enriquecer
a democracia através das formas
legítimas de associação e de
organização a todos os níveis.
(Não sabemos nós, por experiência
vivida, a força



Lurdes Pintasilgo
Um discurso que «aqueceu» o Rossio



EXPRESSO		AVANTE	
SEMPRE FIXE		PORTUGAL SOCIALISTA	
TEMPO		POVO LIVRE	
O JORNAL	30-4-81	ALAVANCA	
NOVA TERRA		UNIDADE	
VOZ PORTUCALENSE		LUTA POPULAR	
		PODER POPULAR	

que podem ter as associações recreativas e culturais, as cooperativas de produção ou de consumo, as formas autogestionárias de trabalho, as organizações de defesa do património cultural e do equilíbrio com o meio ambiente, hoje tão radicalmente ameaçado?)

A justiça social por que ansiamos

Homens e mulheres de Abril: O desfile para uma nova etapa da nossa história que com o 25 de Abril iniciámos tem também como marco a **busca da justiça social** por que todos ansiamos.

O programa do MFA falava-nos de uma «nova política económica e social».

Sabemos hoje que são poucos os que se atrevem a romper com os velhos cânones e a criar essa nova política. Mas sabemos, **temos a experiência de que tal política é possível.**

Sabemos que pelo mundo fora, homens e mulheres de todas as ideologias dão o melhor do seu esforço para encontrar soluções novas para a crise estrutural profunda do mundo em que vivemos.

Também nós temos que exprimir em termos novos a relação entre a riqueza, o trabalho e a justiça social.

Queremos **uma economia ao serviço dos homens** e não ao serviço dum crescimento cego e discriminatório que só beneficia alguns. E, para isso, sabemos que temos que aumentar a riqueza através de actividades que, utilizando os nossos recursos materiais e humanos, beneficiem o rendimento global dos portugueses.

Temos que **criar empregos que sejam socialmente úteis** ao serviço das necessidades que são as nossas e não de interesses alheios que exploram a mão-de-obra barata e põem em causa o verdadeiro sentido da independência nacional.

A justiça social que procuramos não é uma **justiça-esmola ou compensação.**

É a justiça social que dá expressão aos direitos económicos e sociais inscritos na Constituição.

É a justiça que reconhece a todos o direito ao pão, ao tecto, ao vestuário, à saúde, ao trabalho, à educação, à segurança.

É a justiça que não é prémio pela produção realizada mas resposta à dignidade de cada ser humano.

O direito aos bens da cultura

Neste desfile ao encontro de um futuro novo, somos **um povo consciente das suas raízes e à procura de uma nova dinâmica cultural.**

De norte a sul do país tenho encontrado dezenas de grupos que tentam salvaguardar o património que nos engrandece e **dar expressão cultural ao seu sentir e ao seu querer.** Poetas, cantadores, escritores, artesãos e artistas plásticos, todos são a voz de um mesmo povo a ecoar o seu passado e a anunciar o seu futuro.

O **direito a usufruir dos bens de cultura**, inscrito na Constituição, é o direito a saborear a música, os versos, as cerâmicas, os cestos, os mármore, que saem das mãos e do coração dos nossos artistas e criadores.

Como povo que se orgulha



Lurdes Pintasilgo na manifestação

«Desfile que nos faz caminhar para uma nova convivência democrática»

da cultura em que nasceu,
— reivindicamos **espaço e liberdade** para criarmos novas formas de viver e de conviver, de dizer e de fazer as coisas;
— reivindicamos o **direito de sermos autores e criadores de cultura** — todos nós, qualquer

que seja o nosso grau de instrução;

— reivindicamos para a **cultura o papel de horizonte e motor do nosso desenvolvimento**, porque acreditamos que só a cultura nos pode apontar caminhos que sejam nossos.

E, como em todos os desfiles, ao avançarmos nos caminhos da história, encontramos outros que procuram a mesma meta.

Daí a **nossa solidariedade com outros povos e culturas.** Sabemos hoje que não há

sobrevivência para a humanidade se a palavra solidariedade não se converter em norma das relações internacionais;

Se não for resolvido o problema da miséria do hemisfério sul; se não se caminhar para um clima de desanuviamiento autêntico, se não se encontrarem soluções novas para o problema da energia.

Pobres e ricos, Norte e Sul, Leste e Ocidente, estamos todos embarcados no mesmo barco!

A Constituição diz claramente que devem ser diversificadas as nossas relações internacionais. Por isso saudamos neste dia todos os povos do mundo no mesmo abraço fraternal. (Se alguma preferência exprimirmos é por aqueles que, qualquer que seja o regime político em que vivem, sofrem perseguição por causa da justiça e da liberdade.)

O que nos une

Homens e mulheres de Abril: 25 de Abril, **Festa-do-Povo.**

E por isso aqui estamos, **Povo-em-Festa.**

E que do dia de hoje nos fique mais um «direito»: o **direito à festa!**

É que é tão importante gastar tempo a dizer liberdade como gastar tempo a dizer pão! Mil vezes mais importante do que explicar e tornar a explicar o que nos separa ou separou é dizer e proclamar o **que nos une.**

Por isso aqui estamos para festejar a liberdade, a democracia, o 25 de Abril que aconteceu numa madrugada inesperada e que queremos que continue a acontecer em cada madrugada renascida!

